

Available on the
App Store

TURISMO DE LISBOA

N.º 109
JANEIRO
2013

CARLOS CARREIRAS

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

PROPOSTA DE LEI SOBRE REGIÕES DE TURISMO É INCOMPREENSÍVEL

APHORT ACUSA GOVERNO DE INCOERÊNCIA
E APOIA POSIÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
DE TURISMO DE LISBOA E PORTO

AVENIDA DA LIBERDADE
EM CONTRACICLO



OBSERVATÓRIO
DO TURISMO
DE LISBOA

Índice LISBOA
1207

No Interior

Dezembro
2012

A ARTE DA TERRA

MAIS CULTURA EM 2013



Instalada no coração histórico de Lisboa, A Arte da Terra assumiu-se definitivamente como montanha da cultura portuguesa para o mundo.

Em 2012, o espaço foi visitado por 150 mil pessoas que, ao longo do ano, tiveram oportunidade de ver o melhor das artes portuguesas, em exposições que conjugam tradição e modernidade e que continuam a assumir momentos de grande interesse cultural, quer pela sua diversidade de temas como de propostas apresentadas.

A temas incontornáveis na história de A Arte da Terra, como Lenços dos Namorados, Santo António e Presépios, cujas dimensões e importância

há muito que assumiram relevo nacional, 2012 revelou uma nova abordagem ao universo da azulejaria e da sua relação com a cidade de Lisboa, uma exposição que abordou a relação entre o Sagrado e o Profano no universo das artes de Barcelos e uma exposição singular de Marionetas. No ano passado, foram ainda estabelecidas importantes parcerias com o município e o Turismo de Barcelos, o Museu da Olaria, o Museu de Santa Maria de Lamas, a Fábrica Bordallo Pinheiro, a Fundação AFID Diferença e, pela primeira vez, uma parceria com o município de Lisboa, no que se refere aos Casamentos de Santo António.

Cada vez mais alvo de atenção por parte da imprensa internacional, A Arte da Terra tem merecido também o maior relevo nos media portugueses, incluindo vastas reportagens televisivas. Para o ano que agora se inicia, estão previstos múltiplos eventos e novas parcerias culturais. O mês de Fevereiro marca o arranque da exposição com os minhotos Lenços dos Namorados em destaque, fruto de mais uma parceria com o município de Vila Verde, integrado no Programa Namorar Portugal e que incluirá peças dos estilistas Filipe Faisca e Nuno Baltazar sobre o tema. Em Abril, o tema a abordar por um leque de artistas de relevo será o universo cultural luso-brasileiro. "Vultos Atlânticos" será o mote da exposição.

Junho é o mês de Santo António e contará com a presença de alguns museus numa grande abordagem sobre Santo António, onde não faltarão obras de escultores, artesãos, pintores e joalheiros nacionais.

Até ao final de 2013 estão ainda previstas outras exposições que completam a programação deste espaço que, diariamente, apresenta o melhor da cultura portuguesa em todas as suas vertentes, numa época de exigência de qualidade de serviço turístico, em que Lisboa cada vez mais se posiciona na primeira linha, a nível internacional.

Rua de Augusto Rosa, 40
Tel. 212 745 975
www.artedaterra.pt

31 Janeiro a 14 Abril 2013

Grça Morais, 2012. Pólen e acrílico sobre papel, 111,2 x 112,8 cm

Os Desastres da Guerra, pintura e desenho de Grça Morais, inaugura o ciclo de exposições temporárias do ano de 2013, na Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva. Comissariada por João Pinharanda, a exposição tem o apoio mecenático da Fundação EDP, dando continuidade a uma gratificante parceria iniciada em 2008. Esta parceria trouxe ao espaço do museu uma série de exposições de artistas portugueses: Maria Casarim, António Serra, Fernando Lemos e, agora, Grça Morais. O trabalho de Grça Morais trata do Tempo e do Lugar. Ela constrói a sua imagem investigando memórias e transformando "realidades": a do Portugal rural que mudou e perdeu o seu tempo e o seu lugar no Mundo. As duas séries que agora se apresentam, embora encadando-se em alguns outros momentos anteriores, surgem claramente como sobressalto crítico. Grça Morais reage, já não apenas a um presente que perde o seu passado mas a um presente que perde também o seu futuro. As longas e intensas cenas rurais de Grça Morais mostram um mundo que lentamente se desagregava, eram uma acção de conservação, uma homenagem. Agora são uma denúncia, um alerta. O tempo, aqui, é medido e o espaço também - e ambos desobtem vestígios sobre nós. Grça Morais usa fotografias de imagens como texto. Mas pode usar imagens de obras de Picasso ou Mondrian. Deixar-nos ou não. Daniel Velázquez, Caravaggio ou Miguel Ângelo. Não fecha os olhos, porque os seus contrastes são fatos de imprensa tão as que coincidem com os estereótipos de dor e sacrifício, de violência e compaixão de devotos nas imagens literárias e



revelar, eram o mundo da cultura ocidental desde o seu nascimento. Grça Morais altera escadas, espaços, gestos, posições, direcções, invulgaridades. Faz tudo para alcançar uma realidade sua que desage muito, por vezes, reconhecida. Mas, como sempre, são as construções factuais que melhor nos mostram os conceitos do real. O discurso de Grça Morais coincide com a história, mas usando as imagens das perigos, dos

FUNDAÇÃO ARPAD SZENES - VIEIRA DA SILVA "OS DESASTRES DA GUERRA"

O ciclo anual de exposições temporárias, da Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, inaugura com uma mostra de pintura e desenho da autoria de Grça Morais, intitulada "Os Desastres da Guerra". Patente até 14 de Abril, e comissariada por João Pinharanda, a exposição tem o apoio mecenático da Fundação EDP. Segundo o comissário da mostra, "as duas séries que agora se apresentam, surgem claramente como sobressalto cívico. Grça Morais reage, já não apenas a um presente que perde o seu passado mas a um presente que perde também o seu futuro. As longas e intensas cenas rurais de Grça Morais olhavam um mundo que lentamente se desagregava, eram uma acção de conservação, uma homenagem. Agora são uma denúncia, um alerta". João Pinharanda acrescenta que "o discurso de

Grça Morais coincide com a História. Mas usando as imagens dos perigos, dos medos e das sombras que cobrem os caminhos, nos entram em casa e nos assaltam nas ruas de todas as cidades do mundo, ela isola e destaca elementos, compõe situações novas de modo a sentir-se mais próxima de uma verdade trans-histórica. Se conhecermos a dureza dessa verdade profunda expulsa os medos e venceremos os medos dos nossos dias de chumbo: é essa a vontade da pintora com a sua pintura".

A exposição pode ser visitada de quarta-feira a domingo, das 10h00 às 18h00. Encerra às segundas, terças-feiras e feriados.

Praça das Amoreiras, 58
Tel. 213 880 044
www.fasvs.pt

